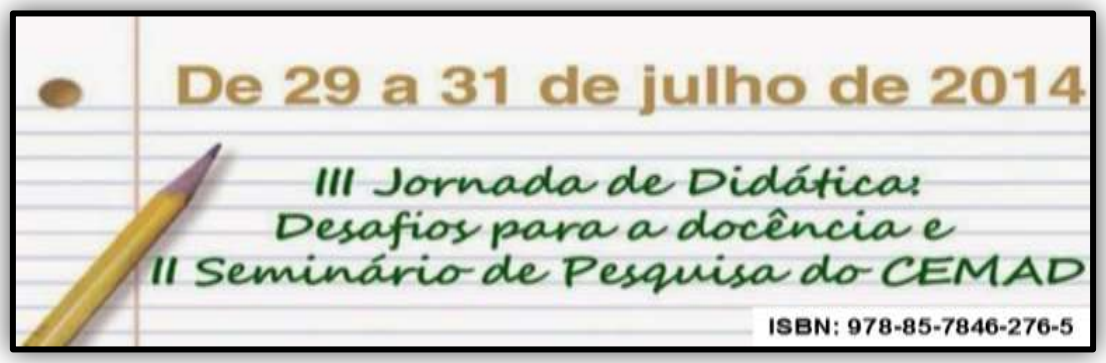

COMO O ERRO É CONCEBIDO PELOS ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Regiane Aparecida Marques Correia[1]; Mari Clair Moro Nascimento[2]

RESUMO
O ato de ensinar e de avaliar estão relacionados, sendo a avaliação o momento em que se descobre o que o aluno aprendeu, por revelar suas dúvidas e dificuldades. Os acertos e os erros conduzem a uma nova aprendizagem, para isso, o erro não pode ser visto como fracasso, mas como parte do processo do conhecimento. Diante do exposto, surgiu o questionamento: qual é a visão que alunos e professores têm do erro no contexto do curso de Nutrição? O objetivo é compreender como o erro é concebido e trabalhado neste curso, apresentando também a avaliação da aprendizagem nas concepções classificatória e formativa, bem como a visão de erro nessas concepções. Para isso, além do levantamento bibliográfico será realizada uma pesquisa, por meio do questionário, com alunos e professores do curso de Nutrição, a fim de identificar suas concepções de erro, sendo o estudo pautado na abordagem qualitativa. Com essa investigação, espera-se encontrar respostas para o referido problema, compreendendo o olhar dos sujeitos pesquisados acerca da avaliação e do erro, pautadas na concepção de que quando o docente age pensando no crescimento de seus alunos, volta-se para o que ainda está confuso, por ser essencial tomar uma atitude.

Palavras-Chave: Concepção de erro; Avaliação classificatória; Avaliação formativa; Ação docente.

Introdução

O termo avaliação nos remete imediatamente à nota, prova, boletim, exame, o que aprova ou reprova. O ato de ensinar e o ato de avaliar estão

[1] Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Filadélfia - UniFil. Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Universidade Estadual de Londrina-PR. - e-mail: regianeamc@hotmail.com.

[2] Doutoranda em Educação, Docente da Universidade Estadual de Londrina-PR - e-mail: mariclairmoro@hotmail.com.

relacionados, sendo a avaliação como um momento continuado de educação, pois “[...] é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões.” (HOFFMANN, 2000, p. 17).

Avaliar é desafiar o aluno a continuar, a avançar, confiar em suas possibilidades e fornecer o apoio pedagógico adequado (HOFFMANN, 2010). O professor precisa motivar o aluno, possibilitando assim que ele se apodere do conhecimento para a promoção do seu crescimento.

A avaliação é o momento em que se descobre o que o aluno aprendeu, porém também é onde se revelam as dúvidas e as dificuldades. Os acertos e os erros tornam esse momento importante, pois é através deles que o professor repensará sua metodologia e conduzirá o aluno a uma nova aprendizagem, e não verá o erro como fracasso, mas como parte do processo do conhecimento.

Nessa perspectiva essa pesquisa busca conhecer: qual é a visão que alunos e professores têm do erro no contexto do curso de Nutrição? Diante da pergunta desencadeadora, o estudo tem como objetivo compreender como o erro é concebido e trabalhado nesse contexto. Buscar-se-á também, apresentar a avaliação da aprendizagem nas concepções classificatória e formativa, bem como a visão de erro expressa por estudioso do tema. A partir do corpus teórico delimitado, será mapeada a concepção de erro dos professores e alunos do curso de Nutrição.

Metodologia

A fim de identificar através de alunos e professores as concepções de erro, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa, que para Chizzotti (1998, p. 52), “[...] fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos”.

O estudo do comportamento humano e social é uma particularidade das ciências humanas, portanto, a abordagem qualitativa, parte do princípio que existe entre o mundo real e o sujeito uma forte relação, não podendo separar o vínculo entre o mundo objetivo e a subjetivada do homem. Por isso, na abordagem qualitativa o pesquisador interpreta os fenômenos, compreendendo e dando significados as ações e relações da vida social do homem. Na pesquisa qualitativa o pesquisador participa, compreende e interpreta (CHIZZOTTI, 1998).

Por se tratar de uma pesquisa de campo, atentou-se para as considerações de Marconi e Lakatos (2003), pois segundo elas, uma pesquisa de campo requer várias fases: a pesquisa bibliográfica, para saber em que estado se encontra o problema pesquisado, os trabalhos que já foram realizados a respeito, permitindo assim um modelo teórico inicial de referência, auxiliando na elaboração do plano geral da pesquisa; é necessário também determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e como serão feitos os registros dos dados coletados para posterior análise.

Para a realização da pesquisa será feito o levantamento bibliográfico a embasa a fundamentação teórica sobre o assunto problematizado, em seguida buscar-se-á uma investigação da realidade de professores e alunos do curso de Nutrição de uma instituição privada situada no norte do Paraná, através do questionário, a fim de "[...] compreender criticamente o sentido das comunicações, [...] as significações explícitas ou ocultas." (CHIZZOTTI, 1998, p. 98).

Referencial teórico

Avaliar não é medir a capacidade do aluno, nem tampouco classificá-lo como apto ou não, sendo usada apenas para testar ou qualificar. Conforme diz Álvarez Méndez (2002, p. 113), "[...] a avaliação deve ser uma oportunidade real de demonstrar o que os alunos aprendem, o que sabem e o que podem fazer aplicando o conhecimento adquirido e o seu próprio."

A avaliação precisa ser compreendida como algo que leve o professor a conhecer sua metodologia e a transformá-la conforme a necessidade do aluno, a fim de leva-lo ao conhecimento, não como algo estático onde o que importa são as notas, sem levar em consideração o que realmente o aluno sabe, se realmente o professor conseguiu desestabilizar aquele aluno e tirá-lo do "ponto morto" em que se encontrava.

Para que a avaliação exerça seu verdadeiro papel que é ser um instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento do aluno, deverá estar a serviço de uma pedagogia que está preocupada com a transformação social e não pela conservação (LUCKESI, 2001). Transformar o aluno em um ser pensante, que não esteja na escola apenas para reproduzir o que o professor está transmitindo, mas para ser um profissional capacitado e um sujeito atuante na sociedade.

A ideia de que a avaliação é o fechamento de um ciclo de conhecimentos, não se restringe somente aos professores, abrange também alunos e a sociedade em geral. No entanto, vale ressaltar que é imprescindível repensar sobre isso, porque avalia-se para dar continuidade ao processo, descobrindo e identificando as dificuldades do aluno, para que sejam superadas. Para Luckesi (2001), os erros da aprendizagem devem ser identificados, reconhecendo a sua origem (como emergiu esse erro?) e a sua constituição (como é esse erro?), devendo ser compreendidos para serem superados, possibilitando ao aluno benefícios significativos para o seu crescimento.

A avaliação formativa está no centro da ação de formação e só pode ser considerada formativa se for seguida de reformulações das práticas pedagógicas. Esse tipo de avaliação, portanto, leva ao professor a informação do resultado de seu trabalho, para que possa regular suas atividades, contribuindo assim para a evolução do aluno, além de mostrar-lhes suas dificuldades, para que sejam reconhecidas e superadas (HADJI, 2001).

Diferente da avaliação classificatória, na qual o foco é a medida, a indicar a quantidade de conhecimento que o aluno absorveu, segundo Luckesi

(2001), um instrumento estático, não dialético, que não avança no processo de crescimento para a autonomia e não contribui no processo da ação.

A concepção avaliativa formativa, apresentada neste estudo, considera que avaliar é ler o aluno em seu texto e contexto, é interpretá-lo, buscando nas entrelinhas o sentido para a ação educativa. Hoffmann (2010) diz que para uma boa leitura se faz necessário um olhar atento do professor para entender as mensagens por eles emitidas.

Referências

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.